"O PAULADAS"

BOLETIM INFORMATIVO DA APJP

Nº. 0

DATA 9/77

Sede provisória: Rua das Portas de Santo Antão nº. 110-1º - Lx2

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO JOGO DO PAU - APJP

dos Estatutos:

Capítulo I - Denominação, sede e fins

Artº 1º- A Associação Portuguesa do Jogo do Pau, com a sigla APJP, é um organismo de carácter desportivo e cultural, tem duração indeterminada e rege-se pelos presentes estatutos, pelas normas regulamentares e em conformidade com a entidade nacional responsável pelo respectivo sector.

Artº 2º- A sua sede é em Lisboa, provisòriamente na Rua das Portas de Santo Antão 110, podendo ter delegações em qualquer outra parte do país e entre colónias de emigrantes portugueses.

Artº 3º- A APJP tem por fim o estudo, a prática, a divulgação e a dignificação do jogo do pau, como arte tradicional portuguesa.

Artº 4º- A APJP é composta por um número ilimitado de associados que pratiquem jogo do pau.

...

das Normas Regulamentares:

...

Artº 5º- São devidas as seguintes taxas anuais à APJP:

sócios sigulares ⟨ efectivos e suplentes .... 100$00
agentes de ensino remunerados ...... 250$00

sócios colectivos - centros ou secções - .... 500$00

a) as taxas deverão ser pagas no 1º mês de cada ano desportivo (Outubro) ou quando do acto de inscrição na APJP;

...

Artº 37º- Os sócios dividem-se em duas qualidades:

a) colectivos (centros ou secções);

b) singulares, os quais se subdividem em dois escalões etários:

efectivos (praticantes e agentes de ensino) - idade igual ou superior a 18 anos, no início do ano desportivo decorrente, e

suplentes (praticantes) - idade inferior a 18 anos no início do ano desportivo decorrente.

...

X X X X

A APJP, pelos seus regulamentos, não pode filiar, como Centros, escolas que não ensinem o estilo "Pedro Ferreira" ,digamos que estilo oficial da Associação, e pelo qual terão que ser sempre responsáveis agentes de ensino devidamente graduados e reconhecidos pela Comissão Técnica da mesma. Procurou-se com esta medida, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, acautelar, a longo prazo, a sobrevivência e revitalização dos vários estilos, os quais deverão, logo que possível, criar as devidas e necessárias Associações regionais, com vista ainda a uma Federação nacional. No entanto, e reconhecendo que,pelas estruturas que criou e por se encontrar em Lisboa, a APJP pode, desde já, trabalhar para si e para os outros, considerando, como se refere no artº 3º dos Estatutos, o Jogo do Pau como "arte portuguesa", portanto supra-escolas, são aceites filiações individuais de praticantes de qualquer estilo, com a designação de "praticantes tradicionais" e entre jogadores antigos e actuais. Nesse sentido, a tremenda importância que tem a filiação, na APJP, de todos os antigos e actuais praticantes de país.

E D I T O R I A L

" O PAULADAS " é, desde este número 0, o boletim informativo e formativo da APJP, aliás, resposta à alínea b) do artº 31º das suas Normas Regulamentares: "organizar, quando possível, uma publicação própria".

Poder-se-á pensar que talvez seja exagerado considerar que já nos encontramos na fase de "quando possível" da Associação, dado o ainda limitado número de associados e, consequentemente, a nossa pouca capacidade financeira. No entanto, entendeu-se que este seria um dos meios mais úteis e esclarecedores que poderíamos, de imediato, pôr à disposição da APJP e, portanto, dos praticantes, associados ou não. Só que ... para que o boletim possa cumprir, num mínimo que os seus leitores deverão exigir elevado, todos terão que colaborar na sua feitura, para que não sejam sempre os mesmos a escrever, o que forçosamente levaria à monotonia e à repetição. Fazemos notar que está nas nossas intenções promover a saída de dez números por ano, tendo cada um deles, pelo menos, quatro folhas (formato A4)... sem contar com um suplemento onde se fará a transcrição de obras sobre jogo do pau que não se encontrem no mercado (começaremos, no nº 1, com "Arte do Jogo do Pau" de Joaquim António Ferreira, de Guimarães, edição de 1836).

Por outro lado, e para obviar ao problema económico, pensámos em criar um "donativo"/compensação, voluntário para sócios mas não para os restantes, da ordem dos 40$00 anuais para os primeiros e 60$00 para os segundos (não sócios). Para facilitar o planeamento geral da saída do boletim, em especial a sua tiragem, agradecemos o preenchimento da parte final desta folha, o seu corte pelo traço próprio e o respectivo envio ou entrega na Associação, juntamente com cheque, vale de correio (em nome do responsável pelo sector de Divulgação, José Manuel Bastos de Sande e Vasconcelos) ou dinheiro. Embora nos custe, temos que lem-

(cont. pág. 2)

- - - - - - - - - - - - - cortar por aqui - - - - - - - - - - - - -

-APJP-

Boletim de donativo/compensação a "O PAULADAS"

_______________________________ (nome), sócio/não sócio (riscar o que não interessa) da APJP, desejando receber o boletim "O Pauladas" e desejando tambem contribuir para a sua viabilidade económica, envia um donativo (cheque/vale/em mão) de ___$oo (sugestão da APJP: 40$00-sócios e 60$00-não sócios ...mínimo).

________, __/__/__

(assinatura) ____________________

brar, embora isso não venha a prejudicar a nossa vontade de enviar o boletim a quem o peça, o alto custo das actuais taxas de correio, pedindo a necessária compreensão no quantitativo do donativo a atribuir por cada um dos nossos leitores ... .

Voltando ao conteúdo de "O Pauladas", ele,em grande parte, terá que ser conseguido através da participação,não só de antigos e actuais praticantes, como tambem de outros interessados por esta actividade, nos seus vários campos (cultural, etnológico, desportivo, social e até médico), aos quais agradecemos que nos enviem (Associação Portuguesa do Jogo do Pau - "O Pauladas" - Rua das Portas de Stº Antão nº 110-1º, Lisboa 2) artigos, notícias, informações, relatos e histórias vividas, anedotas, desenhos e fotografias,etc., etc., que possam contribuir para mostrar,verdadeiramente, o que foi, o que é e o que pode ser o "Jogo do Pau". Que cada um pense que por muito pequena que possa ser a sua colaboração, ela é muito importante para o esclarecimento, a divulgação e a difusão da modalidade. Agradecemos, finalmente, que se identifiquem devidamente os autores e colaboradores, sem o que não poderemos publicar os seus artigos.

Para terminar, queremos novamente salientar que o boletim da APJP está ao serviço do jogo do pau, em geral, e não só da própria Associação o da "escola" Pedro Ferreira, pelo que gostaríamos de incluir na secção de noticiário (e não só),relato da actividade das várias escolas ainda existentes. Aos respectivos responsávies, portanto, o pedido de colaboração.

Lisboa, 21 de Setembro de 1977

José Manuel Sande
(Divulgação)

— — — — — — — — — — — — cortar por aqui — — — — — — — — — — — —

Nota:

No caso de desejar receber o Boletim da APJP por correio (agradece-se que, dentro do possível, apenas assim o peçam os residentes fora de Lisboa), indicar a morada para onde deve ser enviado: ________________________________ .

x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x x

Sugestões:

HISTÓRIA DO JOGO DO PAU

- por Francisco Sécio -

O que se vai aqui hoje apresentar é apenas respeitante a um resumo do que será posteriormente desenvolvido, em vários capítulos, no Boletim da APJP.(I-Antecedentes; II-O Jogo do Pau no Minho; III-O Jogo do Pau em Lisboa; IV-O Jogo do Pau no resto do país e V-A APJP).

I - Antecedentes

Quanto aos antecedentes e origem do jogo do pau, já todos devem fazer uma ideia que estes não se podem, ao certo, definir com uma data, mas remontam talvez ao tempo dos Lusitanos (ou ainda antes), pois existem alguns escritos sobre o assunto, o que nos leva a concluir uma forma de luta naquele tempo.

II - O Jogo do Pau no Minho

O Minho, desde há bastante tempo, foi a região que talvez tenha tido um nível mais aperfeiçoado no manejo da vara. Sabe-se da existência de um jogo do Minho antigo, que se aparenta com os estilos de jogo do pau praticados, por exemplo, em Inglaterra, no Japão, etc., que veio a evoluir para o actual Jogo do Norte, jogo este mais sofisticado e relacionado com o estilo de combate praticado nestas regiões, ou seja de um homem contra vários adversários.

No entanto, a técnica existente hoje em dia, já deve ter sofrido grandes alterações e modificações, pois alguns mestres antigos não ministravam a sua técnica tal qual a tinham aprendido, por razões várias, o que se reflecte, ao longo dos anos, numa diminuição considerável do nível técnico. Temos, porém, por outro lado, que os alunos desses mestres, alguns com uma mentalidade mais desenvolvida, ajudada por uma prática ineterrupta desta arte, por eles mesmo íam descobrindo novas técnicas (algumas delas talvez já existentes mas depois esquecidas ou deterioradas), as quais íam contrabalançar o prejuízo causado pelo que atrás foi referido.

E no princípio deste século, ou melhor, mais ou menos pelos anos trinta, a arte do jogo do pau começou a ver-se atingida pela decadência. Os factores que contribuiram para isso são de origens várias. Entre elas podemos enumerar algumas como sejam a proibição de porte de pau nas feiras e romarias (medida resultante das lutas travadas e que normalmente produziam feridos graves e até mortes); a emigração das gentes do campo para as grandes cidades devido a toda uma questão relacionada com a insuficiência da agricultura para a manutenção da família e ainda o aparecimento mais frequente, e maior facilidade de compra, de armas de fogo, com as quais se passavam a resolver todos os problemas que até aí eram resolvidos à paulada.

(cont. pág. 4)

III - O Jogo do Pau em Lisboa

O Jogo do Pau em Lisboa talvez existisse antes de João Maria da Silveira (o Saloio) e antes da sua introdução, como disciplina, no Real Ginásio (hoje Ginásio Clube Português) pelo rei D. Carlos I. No entanto, estas são as informações conhecidas até agora e foi a partir daqui que se deu a expansão, na capital, do Jogo do Pau.

Muitos outros Mestres (além do Saloio) apareceram e desenvolveram o chamado Jogo de Lisboa, tanto nos ginásios (Ginásio Clube Português, Ateneu Comercial de Lisboa e Lisboa Ginásio Clube) como nos "quintais" (pequenos recintos onde se praticava a modalidade). O desenvolvimento e codificação técnica culminam nos livro e filme deixado pela família Hopffer, herança preciosa que permitiu a actual escola (e que funcionando no Ateneu Comercial de Lisboa foi o núcleo fundador da APJP), estruturar a técnica do Jogo do Pau de Lisboa em toda a sua pureza de estilo.

O declínio do jogo do pau na capital dá-se em paralelismo com o do resto do País, devido a algumas das razões já apontadas anteriormente e a outras características da capital, como sejam o aparecimento de uma enorme multiplicidade de disciplinas de desenvolvimento físico (ginástica, futebol, andebol, basquetebol, jiu-jutsu, judo, etc.), que como qualquer novidade, vão retirar adeptos às disciplinas já existentes, contribuindo assim para a diminuição do número de jogadores de pau. Outro aspecto bastante importante, é o relativo ao desenvolvimento urbanístico ficando então o uso do pau completamente desenquadrado dentro de uma perspectiva de vida citadina.

IV - O Jogo do Pau no resto do país

Em várias regiões, fora das assinaladas anteriormente, vão aparecer núcleos de jogo do pau, não tanto como no Minho e em Lisboa. No entanto, estes centros vão aparecer por influência exterior: durante o desenvolvimento da modalidade, muitos mestres houve que não tinham paradeiro certo e vagueavam por todo o Portugal, ensinando o jogo do pau, de terra em terra. Talvez tenha sido esta uma das causas da expansão, pelo resto do país, da nossa arte.

Existem, no entanto, alguns estilos característicos, como sejam em Trás-os-Montes o jogo da foice roçadora e no Ribatejo, do qual ainda há reminiscência na escola de Mestre Silvino Melro (Moita do Ribatejo). A foice roçadora é um instrumento que serve geralmente para cortar silvas, De qualquer modo, o homem transmontano prendi-a na ponta de uma vara, indiferente à qualidade do pau utilizado (no Minho, usava-se principalmente o lodon para a prática do jogo do pau). Este estilo de jogo é compreensível devido às condições agrestes que são as transmontanas, nomeadamente os ataques de animais selvagens, e em que o homem tinha que desen

(cont. pág. 5)

volver uma luta bastante mais mortífera do que a praticada no Minho ou outras regiões.

V - A APJP

Neste capítulo, pouco iremos dizer, dado que o tema APJP vai ser predominante no boletim. No entanto, uma breve notícia , pelo menos.

Em Lisboa, Mestre Pedro Ferreira, aluno, contra-mestre e mestre no Ateneu Comercial de Lisboa, alia os seus vastos conhecimentos sobre várias escolas (Norte, Hopffer e Lisboa) e secundado por outros mestres (Elias Gamero e Abel Couto), cria o seu próprio estilo, a "escola" Pedro Ferreira, a qual é começadá e continuada naquela colectividade, mercê tambem do concurso de um razoável núcleo de alunos que se juntou ao Mestre. E finalmente, cerca de 1974/75, começa a esboçar-se a idéia da formação de uma associação, a qual viria a ser normalizada em Maio de 1977.

x x x x x x x x x x x x x x x x x

- - - - - - - - - - - - - - -

ACÇÕES DE SOCORRO ELEMENTARES EM EVENTUAIS ACIDENTES RESULTANTES DA PRÁTICA DO JOGO DO PAU - por Acácio Gouveia

Se bem que sejam raros os acidentes quando o jogo do pau é praticado com um mínimo de consciência e cuidado, é sempre possível que eles sucedam. Prevendo, no entanto, essas situações, achou por bem a APJP, difundir junto dos seus associados e demais jogadores, rudimentos de primeiros socorros para a eventualidade de acidentes. Para o efeito, seleccionámos, para já, alguns casos sobre o critério de frequência e gravidade. Aqui ficam pois alguns conselhos e uma advertência fundamental: o primeiro socorro não dispensa nunca o recurso posterior a profissionais (enfermeiro, massagista, médico, etc.).

1- Mesmo após um aquecimento cuidado, podem surgir ruturas, entorses ou outras mazelas de menor gravidade. É prudente interromper o treino para que não se agravem escusadamente. Massagens dadas por quem saiba, repouso imediato de modo a não solicitar a zona lesada e, eventualmente, nos casos mais dolorosos e mais graves, aplicações frias e imobilização, são o primeiro socorro a seguir.

2- Uma pancada na cabeça, traduz-se frequentemente por uma ferida que convem ser suturada (cozida) com brevidade. Deve cobrir-se com um pano muito limpo (preferência gaze) e se fôr caso disso, lavar ou desinfectar prèviamente as feridas. Não se deve, porém, usar desinfectantes corantes, como, por exemplo, o mercúrio-cromo.

3- Cuidado: é mesmo possível que uma pancada possa provocar um traumatismo interno grave. Falaremos somente no traumatismo craniano . Assim, sempre que haja perda de consciência, por breve que seja, ou a vítima refira sinais de enjôo, náusea ou contusão mental, consideremo-

(cont. pág. 6)

-nos, até prova em contrário, perante um traumatismo craniano. Impõe-se, neste caso, um transporte imediato a um centro hospitalar. ATENÇÃO: todos os movimentos bruscos serão evitados e o transporte, por isso mesmo, deverá ser lento. Se a vítima estiver inconsciente, só uma ambulância a pode transportar e, nesse caso, é necessário manter a cabeça virada de lado, para evitar a expiração dum vómito eventual.

4- As caimbras são relativamente frequentes. Uma massagem lenta, mas forte, a distenção inversa a contrariar a caimbra e a injestão de açucares, são medidas eficazes.

Estas breves noções, serão futuramente desenvolvidas em outros artigos.

wxwxwxwxwxwxwxwxwxwxwxwxw

ALGUMAS NOÇÕES TECNICAS SOBRE O JOGO DO PAU - por Nuno Russo

I - O jogo do pau como técnica de combate

O chamado jogo do pau é uma técnica de luta em que a arma é um simples pau direito e liso, de altura aproximada de um homem e manejado adequadamente por cada um dos contendores, que com ele procuram, por um lado, atingir o ou os adversários e, por outro, defender-se dos golpes por este, ou estes, desferidos. O jogo do pau, nestes termos genéricos, foi praticado em todo o Mundo, conservando-se ainda hoje a prática desta técnica em vários países europeus, como por exemplo, Portugal, Espanha, França e Inglaterra (Quarterstaff) e tambem na maioria dos países orientais, principalmente na Índia, China, Japão (Bo-jiutsu), Tailândia, Vietname e Afeganistão. Neste último, que ainda hoje conserva intactos os costumes de combates medievais, qualquer turista que se aventure um pouco para o interior do país, pode ainda assistir a sangrentos combates com pau, tanto individuais como entre clans.

Esta técnica de luta é, em todos esses países, própria das gentes e da cultura campesinas, variando não só de terra para terra, como tambem consoante as medidas do pau que em comprimento nunca ultrapassava os dois metros. Mas se há países como por exemplo o Afeganistão e a India onde se utiliza para combate ou treino qualquer pau independentemente do tamanho ou da forma, outros há como a Inglaterra onde como o nome indica - Quarter-staff - a sua arma especifica é um pau robusto com cerca de dois metros de altura que se empunha e maneja com as duas mãos; e, tal como o Jogo do Pau Português ele reveste a dupla forma de combate e desporto. No entanto as diferentes técnicas utilizadas para os diversos tamanhos de paus são muito semelhantes tanto nos países Orientais cuja fonte inspiradora foi a técnica Indiana, como na maioria dos países Ocidentais como por exemplo na

(cont. pág. 7)

Inglaterra e França (a técnica utilizada em França parece vir directamente da tailandesa). A grande diferença entre estes países do Ocidente e os do Oriente, reside sobretudo na mentalidade com que praticam a sua técnica.

Contudo, no nosso país, desenvolveu-se uma técnica muito rica, adaptada a um tipo de pau, o varapau ou cajado, que não é, porém, apenas elemento específico de tal jogo ou luta; ele faz - e sobretudo fazia - parte da indumentária normal do homem do campo, associado essencialmente às suas deslocações a pé, e tambem a cavalo, como companheiro e apoio e, sobretudo, como arma elementar para se defender de eventuais agressões de gente e de animais. Como arma de ataque ou de defesa, o pau é uma forma tão simples que a etnologia, em geral, não o inclui na categoria das "armas que se seguram com as mãos". No entanto, um bom jogador de pau não receia enfrentar qualquer adversário que use essas outras armas.

II - A técnica portuguesa pròpriamente dita

O jogo do pau que hoje se prática em Portugal é a evolução do antigo jogo minhoto, tècnicamente muito menos rico e que se caracterizava, sobretudo, pelo manejo da vara pelo meio com as duas mãos afastadas, de forma semelhante à técnica que ainda hoje se utiliza em vários países orientais.

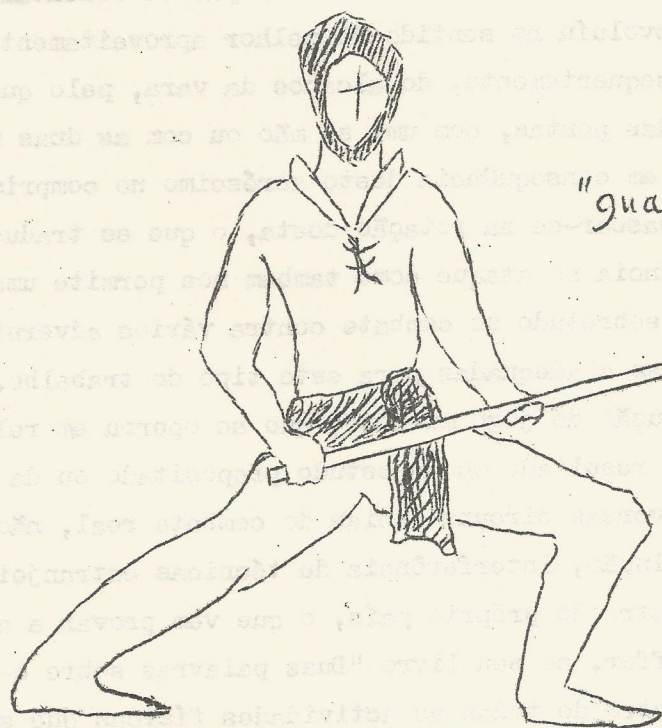
A nossa técnica actual evoluíu no sentido do melhor aproveitamento possível do comprimento e, consequentemente, do alcance da vara, pelo que se passou a empunha-la por uma das pontas, com uma só mão ou com as duas mãos juntas. Além disso, e tambem em consequência deste acréscimo no comprimento da vara, passou a técnica a basear-se na rotação desta, o que se traduz, não só, numa maior rapidez e potência no ataque como tambem nos permite uma maior maleabilidade e eficácia, sobretudo no combate contra vários adversários. Criaram-se tambem defesas novas e adequadas para este tipo de trabalho.

É de notar que esta evolução do jogo minhoto, que se operou em relativamente pouco tempo e que foi resultado ou de estudo prepositado ou da necessidade de fazer face às diversas circunstâncias do combate real, não teve, durante esses anos de evolução, interferência de técnicas estranjeiras, mas sim, tudo se processou dentro do próprio país, o que vem provar a afirmação de Mestre Frederico Hopffer, no seu livro "Duas palavras sobre o jogo do pau", quando diz que dentro de todas as actividades físicas que se praticam no nosso país, é, de certo, a mais genuìnamente portuguesa.

O jogo do pau actual divide-se em duas grandes escolas que por sua vez se subdividem em diferentes "estilos", conforme as várias regiões e o jeito próprio de cada um dos "mestres" ou jogadores. Estas duas grandes escolas, que se situam em áreas geográficas diferentes, são chamadas a ESCOLA DO NORte e a ESCOLA DE LISBOA.

A escola do Norte tem a feição predominante do jogo de combate, mais duro e rude e com características acentuadamente rurais, a que dá o verda-

(cont. pág. 8)

deiro sentido do jogo do pau. Tècnicamente caracteriza-se por um jogo, sobretudo, às duas mãos, quási sempre aproveitando a rotação do pau tanto no ataque como na defesa (guardas em movimento). É um jogo a curta distância com posições altas, ideal, sobretudo, no combate contra vários adversários. É o chamado Jogo Largo de Feira ou Varrimento. Nos tempos aureos do jogo nortenho, em que o jogo era a "matar", não havia que observar regras e todos os meios e golpes se usavam, constituindo a mestria sòmente uma garantia maior de vencer. Existia, no entanto, uma espécie de "código tácito", que os bons jogadores seguros de si e, de um modo geral, as pessoas bem formadas, não deixavam de cumprir e que exprimia o próprio valor do jogo: não se atacava o inimigo que não levasse pau. Quintas Neves mostra o "Manilha" atirando o seu pau para o chão depois de com ele ter desarmado e desmoralizado totalmente três adversários que lhe haviam saltado ao caminho. E ouvimos a história de um grande jogador do Porto, o Carvalho, feirante de gado, que na feira do "vinte e seis" em Angueja, perto de Aveiro, que depois de se etr aguentado sòzinho contra todos os que ali se encontravam coligados, tropeçou e caíu ao chão, tendo então o mais forte dos seus adversários saltado para cima dele, em sua defesa, intimando os demais a não tocarem no valente, sob pena de terem que se haver tambem com ele.

A chamada escola de Lisboa engloba, não só, a técnica do jogo do pau praticado na capital como tambem aquela que é praticada no Ribatejo e no restto da Estremadura. Nesta zona sul, predominou, durante largos anos o jogo-desporto e o torneio de exibição. Ao contrário do jogo nortenho, em que o o jogador se preparava, sobretudo, para enfrentar vários adversários, o jogo de Lisboa, de características desportivas, cultivou o chamado "con-

(cont. pág. 9)

tra jogo", que é aquele em que se opoem apenas dois adversários. Esta escola é uma modificação relativamente recente da escola do Norte, adaptada para o combate de homem para homem e que atingiu o seu auge no início deste século, em Lisboa, com o grande Mestre Frederico Hopffer que estudou e codificou a sua técnica. Diferencia-se do contra jogo da escola do Norte principalmente por haver agora uma cooperação, em percentagem igual, do trabalho das pernas e da vara, ao passo que aquela é, fundamentalmente, baseada no trabalho da vara, estando o movimento das pernas inteiramente dependente desse mesmo trabalho. Além desta diferença fundamental, temos ainda a notar os ataques que são executados, principalmente, com uma só mão, facto que vem contribuir para um alcance ainda maior no comprimento destes; as defesas ou guardas que são feitas directamente e não aproveitando o movimento do pau e tambem o uso dos "cortes" (pancadas destinadas a prejudicar activamente o efeito de outra pancada que não foi tomada com uma guarda), técnica revolucionária que faz parte da avançada escola de Lisboa.

Recentemente, o Mestre Pedro Ferreira, conhecedor profundo da escola do Norte, que muito novo começou a praticar, assim como da escola de Lisboa sobretudo no estilo dos mestres do Ateneu Comercial de Lisboa e do estilo do Mestre Frederico Hopffer, de que foi honroso sucessor, estudou, aperfeiçoou e codificou estas duas grandes escolas, do Norte e de Lisboa, formando um estilo próprio onde se não distinguem já nem uma nem outra mas estando ambas inseridas numa outra grande nova escola, a escola Pedro Ferreira, segundo a qual a nossa Associação -APJP- (que tem como um dos seus fins o estudo e o aperfeiçoamento técnico desta nossa prática de combate) se rege.

/×/×/×/×///×/×/×/×/

-NOTICIÁRIO- ...

. De 1 a 10 de SET77 realizou-se no parque de campismo da Associação de Escoteiros de Portugal, em Stº António da Caparica, e amavelmente cedido por esta, um estágio organizado pela APJP e destinado aos seus agentes de ensino, com vista à programação e orientação gerais em faca à abertura de novos Centros a partir se OUT77.

. Encontram-se abertas na sede provisória da APJP, na Rua das Portas de Stº Antão nº 110 - 1º, Lx 2 (instalações cedidas pelo Ateneu Comercial de Lisboa), novas inscrições e renovações de sócios (para o primeiro caso, 3 fotografias e 200$00 e para o segundo apenas 100$00) para o ano desportivo de 1977/78.

. Está em formação (responsabilidade do sector de Divulgação da Comissão Directiva da APJP) uma biblioteca de obras relacionadas com actividades físicas, em geral, e com o jogo do pau, em especial. Solicita-se a quem possa ter qualquer livro, revista ou outra publicação que nos possa interessar, que assim o indique. Para efeitos tambem de um ficheiro que se pretende o mais completo possível, agradecemos o envio de toda e qualquer informação útil, nomeadamente fotografias e nomes de antigos praticantes.

. Com o apoio decidido do FAOJ (Fundo de Assistência aos Organismos Juvenis) vai realizar-se na pousada da juventude de S. Martinho do Porto, em 24 e 25 SET77, um encontro nacional de mestres e praticantes de jogo do pau, devendo estar presentes representantes de todas as escolas ainda existentes.

XXXXXXXXXX XXXXXXXXX